

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

**Percepções e Práticas Relativas ao “Marido Espiritual” nas
Famílias num Contexto Urbano de Maputo**

Clotilde Virgínia Angélica Paulo

Supervisor: Adriano Mateus Biza

Maputo, Setembro de 2012

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Percepções e Práticas Relativas ao “Marido Espiritual” nas Famílias num Contexto Urbano de Maputo

Relatório apresentado em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane

Clotilde Virgínia Angélica Paulo

JÚRI			DATA
PRESIDENTE	SUPERVISOR	OPONENTE	
_____	_____	_____	_____

ÍNDICE

<i>Índice</i>	i
<i>Declaração</i>	ii
<i>Dedicatória</i>	iii
<i>Agradecimentos</i>	iv
<i>Resumo</i>	v
I. Introdução	01
II. Revisão Bibliográfica e Conceptualização	05
III. Metodologia	10
3.1 Caracterização do Local de Estudo.....	12
3.2 Apresentação de Casos.....	13
<i>Caso 1</i>	14
<i>Caso 2</i>	15
<i>Caso 3</i>	16
<i>Caso 4</i>	17
IV. Resultados	18
4.1 Significados sobre o “Marido Espiritual”.....	18
4.2 Causas do “Marido Espiritual”.....	20
4.3 Implicações que o “Marido Espiritual” tem para a Vida dos Indivíduos.....	25
V. Considerações Finais	30
VI. Referências Bibliográficas	33

DECLARAÇÃO

Declaro por minha honra que este relatório nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau académico, seja nesta ou em qualquer outra universidade. Ele é resultado do trabalho de investigação por mim realizado.

Maputo, Setembro de 2012

Clotilde Virgínia Angélica Paulo

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Arnaldo Paulo e Isabel Pene, por toda dedicação, desde o primeiro momento da minha vida.

Á minha filha, Tamires de Jesus, fonte de estímulo para este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não teria sido escrito sem a contribuição de diversas pessoas, algumas das quais de forma directa e outras de forma indirecta. Por essa razão quero, amavelmente, expressar os meus enormes agradecimentos a todas essas pessoas.

Aos meus pais, Arnaldo Paulo e Isabel Pene, por toda dedicação e compreensão. Especialmente a minha mãe que acompanhou e cuidou da minha filha durante os períodos de ausência. Devo-a uma profunda gratidão.

Aos meus professores do curso de Licenciatura em Antropologia, que acompanharam-me ao longo destes quatro anos, em especial o meu orientador Adriano Biza, que pela mestria e amabilidade, mostrou-me os caminhos a percorrer na realização deste trabalho.

Aos meus colegas de turma, primeiro grupo (ano de 2008) de Antropologia Pós-laboral, pelo companheirismo.

À Paulina Chiziane, que no momento que mais precisei de luz, me iluminou e me incentivou para elaboração deste trabalho.

À UEM, que financiou a minha formação, concedendo-me uma bolsa de estudos (2009-2011) para pagamento de propinas.

Estendo ainda os meus profundos agradecimentos aos meus irmãos (Fátima, Paulo, Nélia, Mísia e Walter) e amigos (Conceição, Laura, Amélia, Rute, Sónia, Edite, Lucília, Jaime, Leo, Celso, Eleutério, e mais) pela amizade e permanente atenção.

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre as percepções, motivações, formas de manifestação e implicações do fenómeno “marido espiritual” no contexto urbano de Maputo. O interesse pelo assunto parte de uma inquietação da vida prática resultante da familiaridade com algumas experiências familiares de convivência com o marido espiritual.

O trabalho seguiu uma abordagem metodológica qualitativa, onde para além da pesquisa bibliográfica foram recolhidos dados usando a técnica de entrevistas não estruturadas como forma de se ter informação sobre a vida das mulheres que se consideram possuídas pelo “marido espiritual”. Apesar do fenómeno “marido espiritual” ter diferentes significados, as interpretações convergem no facto de ser um espírito que aparece em sonhos a manter relações sexuais com as mulheres como se estas fossem suas esposas. Os “pactos”, o endividamento, a herança do patronímico são elementos que foram considerados como estando na origem do cônjuge espiritual. No entanto, este fenómeno apresenta suas consequências, como é o caso de esterilidade, instabilidade conjugal, impotência sexual e até morte do cônjuge. Confrontados os dados empíricos e as interpretações teóricas, constatou-se que a existência de espíritos na vida dos indivíduos dá origem a uma nova forma de estar na sociedade moçambicana. Esta nova forma, produz um conjunto de relações sociais que, por sua vez dão sentido as suas vidas

Palavras-chave: marido espiritual, espíritos, possessão espiritual.

PERCEPÇÕES E PRÁTICAS RELATIVAS AO “MARIDO ESPIRITUAL” NAS FAMÍLIAS NUM CONTEXTO URBANO DE MAPUTO

1. INTRODUÇÃO

Em Moçambique tanto no contexto rural como no urbano tem sido frequente ouvir-se falar da existência de mulheres com “marido espiritual”. O fenómeno de “marido espiritual” também conhecido e denominado por “marido da noite”, como referiu de Kamp (2011). Para esta autora o “marido espiritual refere-se, frequentemente, a um espírito que se supõe ser cônjuge das mulheres contra a sua vontade, e podendo até impedi-las de se casarem ou de engravidar e ter filhos (2011:133). É comum na vida quotidiana relatos de membros de famílias moçambicanas onde pode-se encontrar situações de mulheres que são surpreendidas com a presença de “maridos espirituais”. Tais narrações enunciam que quando as mulheres, depois de uma determinada idade não conseguem casar e fazer filhos, situação que lhes desprestigia socialmente, isso faz com que estas procurem explicações possíveis, quer nos curandeiros quer nas igrejas pentecostais, por acreditarem que a causa do fenómeno é a existência de um espírito que dificulta o seu relacionamento conjugal ou com o seu parceiro.

Nas conversas com amigas, colegas de trabalho e familiares era constante, quando se falasse de casos de separação entre casais ou até quando uma mulher demorasse casar ou fazer filhos, atribuir-se a culpa a presença do “marido espiritual”. O termo “marido espiritual” pode ter vários significados mas destaca-se o facto do mesmo ser aplicado a esposos do mundo dos mortos que reclamam os seus direitos de esposos e relacionam-se sexualmente, em sonhos, com mulheres do mundo dos vivos afectando a sua vida sentimental, em alguns casos, impedindo-as de se casar ou de fazer filhos.

Dos relatos, as narrações que mais circulam mencionam que as mulheres são as que mais sentem a presença destes espíritos cônjuges, que controlam e alteram negativamente as suas vidas, comparativamente com os homens. Nos referidos relatos, embora se reconheça que existem “esposas espirituais” tem sido rara a sua menção.

Para além destes relatos do quotidiano, a existência de “maridos espirituais”, é reconhecida pela literatura das ciências sociais com destaque para a Antropologia. Nesta disciplina, existem estudos anteriores sobre a possessão espiritual que enfatizam o facto de as mulheres serem as mais afectadas pelos espíritos do que os homens (Mayer, 1999; Igreja, 2008; Schuetze, 2008; Bagnol, 2008; de Kamp, 2011). Nessa mesma literatura, há uma tendência de se analisar a posse pelos espíritos na perspectiva das mulheres como vínculo de ligação entre o mundo dos vivos e dos espíritos o que torna relevante fazer-se uma análise de género sobre a questão da possessão. Igreja, por exemplo, considerou que há diferença de género na posse de espíritos pelo facto de haver mais mulheres por estes possuídas do que os homens (2008: 353). O autor analisou o espírito *gamba*¹ e concluiu que durante a guerra civil foram mortos vários homens, que já no período pós-guerra começaram a reivindicar a sua morte e para tal exigiam a aquele que os tinha morto que entregasse uma mulher para ser sua esposa. Na mesma linha de argumentação de Igreja, Schuetze (2008) que faz uma análise sobre a participação da mulher nos movimentos religiosos em Moçambique considerou que os espíritos, em muitos casos aparecem para dominar as mulheres manifestando-se sob forma de infertilidade, perda de filhos e dificuldades no casamento. A autora constatou igualmente que há uma tendência das mulheres procurarem soluções para os problemas ligados aos espíritos relativamente aos homens.

Ora, como explicado anteriormente, a necessidade de compreender os aspectos ligados aos “maridos espirituais” partiu de uma inquietação da vida prática bem como da familiaridade com alguns estudos etnográficos sobre a questão da possessão espiritual com maior destaque para a obra de Alcinda Honwana (2002) que aborda questões ligadas a possessão espiritual pelos espíritos no sul de Moçambique.

No que concerne a vida prática, o interesse sobre o “marido espiritual” foi despertado com atenção, numa festa familiar, em Dezembro de 2010 em casa de um tio materno, quando encontrava a conversar com algumas primas. O tema da conversa era o facto de uma das primas, que já passava dos 40 anos de idade, não ter se casado ainda. O facto da referida prima não ter casado até a essa idade, mesmo sendo uma mulher formada (nível de licenciatura), considerada

¹ Espírito de soldados do sexo masculino que morreram durante a guerra civil (que também é considerada como sendo a guerra dos 16 anos)

bonita e bem-educada, suscitava debate a nível familiar onde se concluía que tinha um “marido espiritual”. Para além de não estar casada, esta prima tinha já três filhos com pais diferentes e em nenhuma das relações com estes homens teve sucesso, ou seja, conseguiu desposar-se.

A conversa sobre o fenómeno de “marido espiritual” ao longo da festa ocorreu, com a participação da referida prima, que relatou vários episódios da sua vida em jeito de desabafo e lamentação. Foi nesse contexto, que uma das presentes tomando conhecimento de que frequentava o curso de licenciatura em Antropologia, propôs que estudasse o assunto. No momento, inicialmente pareceu brincadeira mas a ideia de analisar o “marido espiritual” foi se materializando durante informações que acumulava ao longo das aulas e no dia-a-dia. A inquietação surge do questionamento: afinal o que é isso de “marido espiritual”? Como este fenómeno é percebido na sociedade? Qual o significado que as pessoas tem e constroem do mesmo? E que implicações essa interpretação e significado tem nas suas vidas?

Na sua obra anteriormente referida, Honwana reconhece a existência do fenómeno ao considerar que “por força da possessão pelos espíritos, muitas jovens se vem alienadas a normalidade de um lar com maridos e filhos por serem *vassati va psikwembu* (esposas de espíritos)” (2002:278). Apesar da autora reconhecer que o fenómeno é comum na realidade de muitas mulheres, não desenvolveu o assunto com profundidade necessária para providenciar respostas as questões que aqui se colocam.

Portanto, ao se abordar as percepções e práticas relativas ao “marido espiritual” no contexto urbano de Maputo, ajudar-se-á a compreender o fenómeno e, parcialmente, a preencher a lacuna nos estudos antropológicos actuais em Moçambique que reflectem sobre a questão da possessão. Com este estudo pretende-se actualizar esse debate, que já é relativamente antigo na reflexão antropológica e, também contribuir com evidências empíricas que sirvam de base para uma perspectiva comparativa com estudos realizados em outros contextos. Paralelamente, esta reflexão vai permitir compreender como é que o mundo dos mortos influencia o mundo dos vivos; mas particularmente como é que estes espíritos influenciam as dinâmicas conjugais entre indivíduos e entre grupos familiares. Por se tratar de um aspecto ligado as vivências e também ao imaginário quotidiano, tem merecido por isso uma reflexão que merece continuidade.

Como nos adverte Honwana, existe uma relação de interação e interdependência entre os espíritos e os humanos pois os espíritos se apoderam das pessoas e estas por sua vez, assumem personalidades dos espíritos. É através desta interação e interdependência que as pessoas dão sentido as suas vidas: “os agentes espirituais possuem pessoas, expressam-se através de pessoas. As pessoas, por seu turno, vivem com os espíritos, assumem a personalidade dos espíritos e dão sentido a sua vida através dos espíritos” (2002:265). Assim para a autora o mundo espiritual é visto como sendo uma continuidade do mundo dos vivos onde após a morte, os indivíduos (geralmente os mais velhos) continuam a orientar e controlar os vivos (2002:53). Foi nesse contexto de interação e interdependência entre os vivos e os mortos, que Mahumana considerou que os espíritos dos mortos tem importância e interação com os vivos, por isso, que há necessidade de os indivíduos ou grupos os acomodarem para manter a interação (2008:9). É nessa perspectiva que analisar-se-á os aspectos ligados ao fenómeno de “marido espiritual” procurando entender como este é concebido e que impacto tem na dinâmica conjugal dos indivíduos, questionando: *Que significado se atribui ao “marido espiritual”? Como este fenómeno influencia a vida dos indivíduos?*

O trabalho está dividido em seis partes, incluindo a introdução, considerações finais e referências bibliográficas. Na introdução apresenta-se o problema e a justificação como forma de contextualizar o fenómeno em análise. Far-se-á também, tendo em conta o significado que se atribui ao “marido espiritual” e a sua influência na vida conjugal, a apresentação dos argumentos de autores que falam sobre o assunto. Nesta fase situa-se o trabalho no debate antropológico e apresenta-se o problema a investigar. Na segunda parte apresentar-se-á a revisão bibliográfica e conceptualização onde com base num debate, entre autores, far-se-á a introdução do argumento de cada um como forma de situar o estudo sobre o “marido espiritual” em relação a literatura, e elucidar as partes sobre a contribuição a volta do fenómeno. A terceira parte ficou reservada a apresentação da metodologia adequada para a realização da pesquisa, concretamente aos métodos e técnicas que se adequam a realidade a ser estudada. Acrescenta-se a esta fase a caracterização do local de estudo bem como a apresentação dos quatro casos de pessoas possuídas pelo “cônjuge espiritual” Na quarta far-se-á a apresentação dos resultados, apresentando os dados relativos ao “marido espiritual”, no que se refere ao significado dado e a

influência que tem na vida dos indivíduos. E por fim far-se-á as considerações finais que mais do que apresentar conclusões do estudo, irá nos permitir abrir um espaço para mais questionamentos sobre o assunto.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA & CONCEPTUALIZACAO

Nesta etapa do trabalho, far-se-á a estruturação conceptual que dará sustentação ao estudo. Vai-se situar o fenómeno “marido espiritual”, no que se refere as abordagens de diferentes autores, como forma de se fazer um mapeamento do que já se escreveu sobre o assunto. No entanto, existe pouca literatura que aborda a questão do “marido espiritual” em contexto moçambicano, mas existe alguma que aborda sobre a possessão espiritual, de forma geral, bem como da influência dos mortos na vida dos vivos.

Ao abordarmos sobre “maridos espirituais” é necessário ter em conta o que se entende por possessão que é a noção usualmente empregada para designar a experiência social, que é percebida como sendo a presença de um espírito ou de uma divindade no corpo e na mente de determinados indivíduos, envolvidos num complexo drama cultural de natureza mística. Silva *et al* considera ainda que “em muitos casos a possessão é uma experiência controlada e adstrita a um ritual preciso, marcado por comportamentos previstos, submetida a determinações simbólicas e sociais regulares. Em outros casos, torna-se um facto surpreendente, inesperado, frequentemente assustador, ainda que pertinente ao campo de possibilidades culturais.” (1986).

Falar de possessão espiritual é o mesmo que falar da entrada de uma alma externa no corpo de um indivíduo, apoderando-se da sua personalidade e das suas acções. Este espírito que Mahumane designou de *pswikwembo* em *tsonga* são considerados como algo perto da natureza, puro e sem consciência social humana, devendo por isso, evitar contrariá-los (2008:17). A possessão espiritual representa a reprodução social da sociedade moçambicana onde através da existência de espíritos na vida dos indivíduos dá-se origem a uma nova forma de estar na sociedade. Esta nova forma vai produzir um conjunto de relações sociais que dá sentido a vida dos indivíduos.

Na perspectiva de Honwana o fenómeno de possessão para além de ser histórico também refere-se a um conjunto dinâmico de práticas e crenças. Para a mesma, de acordo com o contexto histórico, a possessão espiritual ganhou formas e configurações novas mas nem por isso se conseguiu eliminar e continua presente na vida dos moçambicanos. Ainda na sua abordagem a mesma autora, considera que as pessoas buscam os poderes dos espíritos como forma de entenderem as “verdadeiras” razões por detrás de acontecimentos que, segundo se crê, transcendem a percepção e compreensão humana (2002:25).

Para Honwana a possessão espiritual tem um papel social fundamental, “a possessão pelos espíritos desempenha um papel importante no processo de regulação da vida social pelo facto de estar presente a quando do tratamento de doenças e de infortúnios sociais” (2002:264). Na mesma perspectiva de Honwana, Schutze reconhece que as pessoas buscam estabilidade nos diferentes quadros espirituais, diversas religiões e curandeiros, para compreender a desordem em torno delas bem como reordenarem as suas próprias vidas (2008:01).

A relação entre vivos e mortos é materializada por um conjunto de práticas rituais que atravessam o ciclo de vida do indivíduo, desde o nascimento de uma criança, o período de colheita, durante uma refeição, antes de uma viagem longa, antes de um determinado evento quer individual, familiar ou de uma determinada comunidade ou até antes de um acontecimento significativo, como é o caso do *lobolo*, casamento, missas, bem como em outros acontecimentos.

Na sua análise sobre o *lobolo*² em Maputo, Granjo (2005) que definiu como sendo, simultaneamente, uma instituição matrimonial, a cerimónia de casamento que lhe corresponde e os bens que, nela, são entregues pela família do noivo à família da noiva, considerou que este para além de ser uma questão de honra para as famílias, geralmente do noivo pelo facto de permitir a transmissão da descendência, também assegura a protecção dos antepassados, que é um dos factores simbólicos que impulsionam a sua realização. Para Bagnol (2008) o *lovolo*

² Que também pode se designado por *lovolo*

permite estabelecer uma interacção entre os vivos e os mortos que acaba criando a harmonia social.

Na abordagem de Bagnol o *lovolo* é por essência um acto que estabelece uma relação entre o casal, as famílias e os antepassados (2008:269). A mesma autora referiu ainda que a “centralidade da relação entre vivos e os mortos, no que diz respeito aos assuntos matrimoniais, e a capacidade das cerimónias do *lovolo* para providenciarem saúde e felicidade para o casal são claramente estabelecidos” (2008:264). Sustenta-se que apesar do *lobolo* ser a compensação obtida pela família da mulher, também estabelece a união entre duas famílias (Andrade et al 1998:49).

No entanto, de acordo com Mahumane em muitas comunidades africanas, a morte de um indivíduo é condição necessária para este se tornar num antepassado pois a morte não representa o fim da existência humana, mas antes uma mudança de estatuto. Para este quase toda a população moçambicana é potencialmente coberta pelo sistema cognitivo e cosmológico tradicional através do qual se estabelecem vínculos com os antepassados – situação que produz continuidades nas suas relações sociais (2008).

Igreja, por sua vez constatou que é através dos vivos que os espíritos usam o corpo e mente dos vivos para realizar seus próprios projectos. Para este autor, que passamos a citar, “as pessoas não podem prosperar e renovar a sociedade com facilidade sem os espíritos e por sua vez os espíritos não podem evoluir ao longo do tempo sem marca da vida” (2008: 368).

Nas suas abordagens, de Kamp (2011) e Honwana (2002) ambas consideram que o “marido espiritual” impossibilita as mulheres de formarem seus lares e conceber. Honwana quando abordou sobre a influência que os espíritos têm sobre os indivíduos, concretamente as mulheres que são iniciadas para serem *tinyanga* ou *vanyamussoro* constatou que há mulheres possuídas por espíritos que não se casam e nem fazem filhos por serem esposas de espíritos (2002:278). No entanto, a mesma não desenvolveu o assunto pois não deu uma explicação exaustiva sobre que significado tem do marido espiritual; como se manifesta; e, que implicações tem na vida das pessoas.

As ideias de Honwana (2002) e de Kamp (2011) mostram claramente que os aspectos ligados aos espíritos na sociedade moçambicana fazem parte da vida dos indivíduos e reproduzem a ordem bem como os valores sociais do grupo. Nesse contexto podemos considerar que estes fenómenos estão presentes na vida dos moçambicanos como o elemento determinante no processo de tomada de decisão sobre vários aspectos das suas vidas, quer nas comunidades rurais bem como nas urbanas.

Ao debruçar-se sobre as percepções e práticas relativas ao “marido espiritual” em Maputo pretende-se perceber quais as percepções manifestadas sobre o mundo das mulheres e que influência pode ter para a sociedade. No entanto, tendo em conta que existem formas pelas quais as pessoas entendem e interpretam o mundo bem como as acções e declarações dos outros membros da sociedade, este estudo focaliza a interpretação dos símbolos e dos significados que estão por detrás do “marido espiritual” como forma de perceber como os moçambicanos residentes em Maputo entendem e interpretam o que os rodeia, assim como as suas acções e discursos.

A abordagem de Kamp (2011) sobre a conversão do “marido espiritual”, é fundamental para a análise pois apresenta argumentos recentes segundo os quais o espírito que possui as mulheres como suas esposas, acaba interferindo nos relacionamentos íntimos. Consequentemente, muitas mulheres não conseguem se relacionar, casar e conceber. Esta autora fez uma abordagem mais pormenorizada relativamente a Honwana (2002) sobre o “marido espiritual” ao procurar explicar mais sobre a génese social, temporária e política do fenómeno:

““Marido espiritual” tem uma história violenta já há quase dois séculos, começando no reinado do rei Gungunhana e se alastrando desde a recente guerra civil às lutas na nova era socioeconómica. O maior número de esposos espirituais que actualmente penetra nos corpos femininos demonstra as crises de relacionamento entre pessoas e espíritos. Localmente, o bem-estar de um corpo – e uma vida – depende da conexão absoluta da composição social e cosmológica duma comunidade.” (2011:159).

Para além da dimensão histórico-político sobre o fenómeno, de Kamp enquadra a génese do “marido espiritual” nas motivações socioeconómicas a nível a família. Para a autora as famílias clamam pelos espíritos a procura de riquezas onde acabam fazendo pactos com espíritos

em troca de uma criança que alimenta o forte poder espiritual necessário para a sorte e riqueza. Esta situação de pactos com os espíritos em troca de bens materiais ou estatuto social, também foi constatada por José *et al* quando analisou a violência simbólica contra a mulher em Moçambique ao considerar que “geralmente são esposas, filhas ou irmãs que são entregues aos espíritos (denominados de *milhiwas* ou *mindini*) como forma de pagamento dívidas aos curandeiros, pelo trabalho feito com intuito de atingir determinado estatuto social ou enriquecimento” (2011:31).

A ideia de família também é alvo de debates científicos pois, segundo Chuulu *et al* (1997) o termo família denota significados diferentes para diferentes pessoas. Estas autoras defendem ainda que a definição de família depende do interesse ou das circunstâncias da pessoa que define, situação socioeconómica.

Para Sarraceno em diferentes culturas, organizam-se e distribuem-se de forma distinta as “funções” que atribuem-lhes uma relevância, diferente ao definirem aquilo que é uma família e aquilo que não é. É nesse contexto que Sarraceno considerou a “família como sendo um espaço em que se jogam relações que para além de puramente físicas, tem uma simbologia própria pois a família para além de ter um carácter relacional também é simbólico” (1997:14). No entanto, é dentro da família onde pode-se encontrar pessoas possuídas por espíritos. Em alguns casos é através da família que as pessoas encontram soluções para os problemas ligados aos fenómenos de possessão, especificadamente do marido espiritual. Sarraceno considera que é dentro das relações familiares tal como são socialmente definidas e regulamentadas, que os próprios acontecimentos da vida individual que mais parecem pertencer á natureza, recebem o significado e através deste são entregues a experiência individual: o nascer e o morrer, o crescer, o envelhecer, a sexualidade, a procriação onde estes factos revelam um carácter relacional e simbólico (1997:12). É nesse contexto que a mesma autora considerou que a escolha do cônjuge é objecto de normas precisas que formam o centro de todos os estudos sobre a parentela, daí que, há necessidade de relacionar o “marido espiritual” com a família de forma a ajudar a perceber qual é o seu papel enquanto agente sociocultural.

No entanto, para Andrade *et al* ao analisar as famílias no contexto de mudanças em Moçambique considerou que o homem é o chefe da família, como marido e como pai, e que cabe

a ele representar a família e decidir sobre todos actos da vida conjugal comum. Afirma-se ainda que, cabe ao homem administrar os bens do casal ou da família bem como os bens da própria mulher.

No entanto, para de Kamp as opiniões sobre o papel que esses espíritos deviam ter na vida quotidiana diferem entre residentes de Maputo onde alguns residentes defendem que a relação entre as esferas espiritual e social precisam ser restaurados mas para os outros, as influências de espíritos destrutivos demonstram o contrário: os espíritos podem ser banidos (2011:134). Para a mesma autora as mulheres que consideram que os espíritos devem ser banidos acabam por ser converter ao pentecostalismo, que é em primeiro lugar uma declaração de guerra aos espíritos. Estas mulheres pentecostais restringem seus corpos contra intrusos e removem com base em processos locais de cura, socialmente baseados, fortalecem a sua separação. Para de Kamp as mulheres participam, de forma individualizada, nos serviços da igreja pentecostal, em pequenas consultas com pastores de modo a permanecerem conscientes e combaterem as forças de mal que possam segui-las em qualquer lugar mesmo no interior do quarto (2011:160).

3. METODOLOGIA

Na análise sobre as percepções e práticas relativas ao “marido espiritual”, adoptou-se o método de investigação qualitativa que é um método que permite descrever e descodificar os elementos de um sistema de significados. Com este método foi possível interpretar o fenómeno marido espiritual bem como a sua atribuição de significados no contexto urbano de Maputo.

O presente estudo foi desenvolvido em duas fases. Nota-se que numa primeira fase fez-se a pesquisa bibliográfica nas bibliotecas da Universidade Eduardo Mondlane como forma de explorar o que já tinha sido escrito sobre o tema. Através desta revisão bibliográfica foi possível aumentar o conhecimento teórico sobre o marido espiritual com base no que já foi produzido pelas ciências sociais. Forneceu também bases teóricas para perceber os diferentes aspectos presentes na categoria marido espiritual.

Na fase prática da pesquisa, trabalho de campo, que corresponde ao momento de contacto com os sujeitos da pesquisa, centrou-se nas entrevistas não estruturadas. Esta técnica “ consiste

em uma conversação informal, que pode ser alimentada por perguntas abertas, proporcionando maior liberdade para o informante” (Andrade 1999:128). Por outro lado, a entrevista é uma técnica muito utilizada nos vários ramos das ciências sociais, e a Antropologia não foge a regra. Por isso para o processo de recolha de dados, baseou-se mais nas entrevistas não estruturadas de modo a poder ter acesso a informação sobre a vida das mulheres que se consideram ter um “marido espiritual” pois só assim é que se poderia obter um conjunto de conhecimentos, aprofundados, acerca da vida delas.

Qualquer pesquisa tem um lugar específico de análise. Embora reconheçamos que o uso do espaço físico para delimitar unidades de análise coloca dificuldades pelo facto de as estruturas e relações sociais não se encaixarem em espaços físicos ou geográficos. Nesse âmbito, para a presente pesquisa identificou-se a zona urbana de Maputo, onde conversou-se com seis entrevistados, que foram identificados com base na disponibilidade destas em serem entrevistados e falarem das experiências com o “marido espiritual”. Dentre os seis entrevistados identificados, conversou-se com dois do bairro Ferroviário³, dois do bairro de Laulane⁴, uma do bairro Alto-Maé⁵ e uma do bairro Central⁶. A distribuição espacial dos entrevistados pelos bairros referidos não foi pré-determinada, dependeu da disponibilidade dos interlocutores e da sua experiência em relação ao fenómeno estudado. No que toca a identificação do género, conversou-se com três do sexo feminino e três do sexo masculino. Os entrevistados do sexo feminino são pessoas que contaram os seus casos como vítimas do “marido espiritual” onde duas são casadas e uma não. Nos entrevistados do sexo masculino somente um contou seu caso (está casado) e os restantes são pastores de duas igrejas, Universal do Reino de Deus e Ministério Evangelho em Acção, que deram informações relevantes sobre o fenómeno “marido espiritual”.

³ Este bairro pertence a um dos sete distritos municipais da cidade de Maputo, Distrito Urbano KaMavota (antigo DU4), que tem uma área de 108 Km² e uma população, segundo o Censo de 2007, de 293 361 habitantes.

⁴ Também pertence a um dos sete distritos municipais da cidade de Maputo, Distrito Urbano KaMavota (antigo DU4), que tem uma área de 108 Km² e uma população, segundo o Censo de 2007, de 293 361 habitantes

⁵ Bairro que pertence ao Distrito Urbano KaMpfumo (antigo DU1), que tem uma área de 12 km² e um universo populacional de 107 530 habitantes.

⁶ Bairro que pertence ao Distrito Urbano KaMpfumo (antigo DU1), que tem uma área de 12 km² e um universo populacional de 107 530 habitantes.

Recolher informação sobre “marido espiritual” não foi tarefa fácil visto tratar-se de um assunto que se assume ser de carácter íntimo e privado. Foi através da indicação do entrevistado do sexo masculino, que foi possível entrevistar as mulheres que também passaram por isso. No entanto, a pretensão de conversar com um curandeiro sobre o assunto mas não foi possível. A curandeira que tinha se prontificado a dar a entrevista veio a falecer antes da entrevista, o que dificultou ainda mais o processo. Outro aspecto que dificultou na identificação de entrevistados para falar sobre fenómeno “marido espiritual” é o facto de as pessoas não assumirem serem possuidoras deste espírito. Para contornar esta situação, em alguns casos, foi necessário fazer-se passar por uma pessoa que também era possuidora de espíritos e que necessitava de alguma ajuda para resolver o problema.

Geralmente, as pessoas usam o discurso indirecto para falar sobre o assunto e se recusam a dar seus depoimentos. Em alguns casos fez-se o uso de nomes fictícios para preservar a identidade das informantes como forma de faze-las sentir-se seguras no processo da entrevista. Nota-se que, para as entrevistadas se sentirem seguras em dar depoimentos da sua experiencia de vida, um dos aspectos favoráveis no processo da entrevista, foi o facto de o pesquisador também ser do sexo feminino, o que de certa forma permitiu uma certa abertura sobre o assunto. Por outro lado, foi necessário mostrar-se solidária a situação, falando em como se o problema também a afectasse, fazendo perceber da necessidade de se falar sobre o assunto.

3.1 Caracterização do Local de Estudo

A pesquisa foi realizada na cidade de Maputo. Esta é a capital e a maior cidade de Moçambique. Está localizada na margem ocidental da Baía de Maputo, no extremo sul de Moçambique, a pouco mais de 100Km da fronteira com a África do Sul e 80km da fronteira com a Suazilândia.

O município de Maputo (cidade de Maputo) tem limites com o distrito de Marracuene (a norte), com o município da Matola (noroeste e oeste), com o distrito de Boane (oeste) e com o distrito de Matutuíne (a sul), todos pertencentes á província de Maputo.

Com uma área de 346,77 km² a cidade de Maputo possui uma população de 1 094 315 (Censo de 2007) habitantes, que representa um aumento de 13,2% em dez anos. Esta cidade para além de ser a maior cidade do país, constitui o principal centro financeiro, corporativo e mercantil do país. Apesar da base cultural de Maputo ser *bantu*, existem outros aspectos que contribuíram para a sua formação cultural como é o caso da cultura portuguesa, que foi relevante, tendo em conta que Moçambique foi colonizado por Portugal. As culturas árabes, chinesa, indiana e sul-africana também influenciaram significativamente na formação cultural da cidade de Maputo.

Esta cidade e sua área também foram conhecidas por outros nomes como *Baía da Lagoa*, *Chilungúne* (local onde se fala a língua português), *mafumo* (do clã dos *M'pfumo*, o reino mais importante que existia na região) e a de *Delagoa Bay* (designação conhecida internacionalmente até o século XX).

3.2 Apresentação dos Casos

Na presente secção apresentam-se quatro casos da vida real, relacionados com o “marido espiritual”. A relevância da apresentação dos casos, está no facto de se poder captar os elementos presentes nas experiências vivenciadas pelos entrevistados como forma de mostrar que significados, causas e implicações o marido espiritual tem para as suas vidas. Das seis entrevistas feitas, quatro delas são de pessoas que se consideram serem vítimas do “marido espiritual”. Como fez-se referência, estas informações foram concedidas depois de várias tentativas visto se tratar de um assunto de carácter íntimo e privado. Sendo assim, dos nomes usados, somente um é real e os outros são fictícios.

CASO 1

Maria, 15 anos de idade, residente e natural do bairro Ferroviário. São cinco irmãos, dois rapazes e duas meninas. Reside com a irmã de 18 anos de idade. Filha de pais falecidos. O pai faleceu a mais tempo do que a mãe pois esta veio a falecer em 2011. É estudante primária e frequenta a 5ª classe na Escola Comunitária de Laulane. Foi através do convite do irmão Miguel (assim o denomina “irmão” por rezar na mesma da igreja) para participar na corrente de libertação⁷ e desejo, na igreja (Ministério Evangelho em Acção) que Maria se apercebeu que tinha um “marido espiritual”. Aos doze anos de idade já consumia bebidas alcoólicas e mantinha relações sexuais com vários homens e principalmente mais velhos que ela. Segundo Maria, não sentia prazer com homens da idade dela. Segundo relata não desejava os homens para namorar mas somente para fazer sexo, principalmente quando bebesse. Maria refere que sonhava a fazer sexo com um homem que não via a cara. Ao acordar, no dia seguinte, Maria sentia o corpo pesado, calcinha molhada ou até longe dela. Maria refere ter chegado a situação de sonhar a manter relações sexuais com outra mulher. Ao brincar com as suas amigas, por vezes tocava-as como se desejasse fazer sexo com elas. Maria era muito rebelde em ambiente familiar, não queria ir a escola e não respeitava as pessoas e nem os próprios pais. Os pais não sabiam do seu problema mas os tios paternos sabiam. Só quando os pais faleceram é que Maria ficou a saber que os tios conheciam a situação. Das três irmãs, incluindo a Maria, todas têm “marido espiritual”. Para Maria nota-se por causa das atitudes. A irmã mais velha de Maria, a primogénita, encontra-se casada mas a que segue esta, que mora com Maria está numa situação piorar que as outras, não estuda e nem trabalha. Para Maria a irmã está a piorar pelo facto de não querer frequentar a igreja. Maria e a irmã mais velha, frequentam a igreja e já não sonham a fazer sexo. Maria começou a estudar e encontra-se a frequentar a quinta classe. Maria não consegue arranjar emprego porque quando consegue é sempre despedida, sem motivo. Para sobreviver, Maria depende de ajuda da igreja (Ministério Evangelho em Acção) e de alguns vizinhos.

⁷ Refere-se a orações destinadas a expulsar demónios; são correntes feitas para libertar as pessoas, que podem ser crentes ou não crentes, de espíritos malignos.

CASO 2

Ana Miguel tem 33 anos de idade, é natural de Quelimane. Reside na cidade de Maputo no bairro do Alto-Máe. Está separada e é mãe de dois filhos. Frequenta o terceiro ano do curso de Planificação, Administração e Gestão da Educação (PAGE) na Universidade Pedagógica. Ana cresceu na família materna. Segundo Ana, na referida família não há casamentos como tem havido na família paterna, apesar de serem casos raros. Geralmente os casais ficam juntos por um tempo e depois o homem acaba indo embora. Foi através do ensino bíblico que Ana entendeu que a família dela precisava se libertar do marido da espiritual, que ela sonhava nas noites. Segundo Ana a sua família materna gostava de ir aos curandeiros. Numa das consultas com o curandeiro, informaram aos pais da Ana que a chamassem, como primeira filha do casal, para que o tratamento fosse feito. Como os pais de Ana não a chamaram, o curandeiro recusou-se a fazer o tratamento. O curandeiro acabou revelando aos pais de Ana, que ela tinha um “marido espiritual”. Após morte e enterro do pai de Ana em 2011, os familiares chamaram um curandeiro para se esclarecerem da morte. O curandeiro informou que a morte do pai de Ana estava associada a um problema que os avós maternos sabiam. Eles mataram, usando droga⁸, um empregado doméstico para enriquecer. O espírito do empregado morto pelos avós de Ana usa as mulheres da família como suas esposas. Antes de Ana entrar na igreja sonhava com um homem a manter relações sexuais. Por vezes, Ana pensava que o homem com quem sonhava era pai dos filhos mas não, era o marido da espiritual. Ana nunca tinha comentado com a família por ter vergonha, e a tendência era de esconder. Quando Ana passou a viver com o pai dos filhos, o espírito começou a manifestar-se com mais força. A separação de Ana e o pai dos filhos estava relacionada com o “marido espiritual” que provocava discussões entre eles. Quando Ana se separou do pai dos filhos os problemas relacionados com maus espíritos pioraram e os filhos estavam sempre doentes. Essa situação levou com que ela comesse a frequentar a igreja Ministério Evangelho em Acção em busca de salvação.

⁸ Termo usado para designar o tratamento ou pacto que se faz com os espíritos com intuito de enriquecer, ter bens materiais e boa posição social.

CASO 3

Eleutério Tembe, de 31 anos de idade, natural do Maputo. Reside no bairro Ferroviário, tem a 7ª classe e é funcionário público na Universidade Eduardo Mondlane. Eleutério é casado e não tem filhos. Eleutério tem dois irmãos num total de três, dois rapazes e uma menina. Os problemas da casa de Eleutério começaram quando o pai *lobolou* a mãe com o dinheiro que pediu emprestado a um curandeiro e não devolveu. Segundo Eleutério, após a morte do curandeiro, o espírito exigiu o dinheiro de volta. Quando a mãe tentou devolver o dinheiro, foram lhes informado pelo espírito do curandeiro que este deveria ser devolvido pelos filhos do casal. Eleutério e os irmãos não conseguiram fazer a devolução pois sempre que tentassem, confrontavam-se com aflições que lhes fizessem aplicar o dinheiro noutros fins. Foi assim que Eleutério considerou que ele e o irmão foram atirados a esposa da noite. Os pais de Eleutério tentaram fazer tratamento nos curandeiros para afastar o espírito que os perturbava mas não resultou e eles acabaram se separando sem nenhum motivo aparente. Aos doze anos de idade Eleutério considera que já sonhava a fazer sexo com alguém e acordava molhado e cansado. Ao acordar contava as pessoas sem saber o que realmente se passava. Segundo ele, acreditava que era real porque acordava molhado. Os sonhos eram frequentes e só com 24 anos de idade é que ele percebeu que se tratava de um espírito feminino. Ele se apercebeu da situação quando começou a rezar na igreja Universal na África do Sul. A frequência na igreja universal fez com que os sonhos, a manter relações sexuais com uma mulher, parassem e até acabou tendo uma filha na África do Sul. Vivendo longe da igreja, Eleutério começou a ausentar-se a igreja e foi nesse sentido que o espírito voltou forte. Recomeçou a beber e a envolver-se com várias mulheres onde muitas vezes era violento com elas, batia. Eleutério considerou que perdeu muitas oportunidades de ser feliz com uma mulher porque era muito violento e não conseguia ter uma mulher perto de dele. As mulheres se afastavam dele e todas que passaram por ele sofreram violência nas suas mãos. Ainda na África do Sul, Eleutério consultou um curandeiro que lhe disse que tinha uma mulher espírito que a mesma lhe afastava de qualquer contacto com outra mulher. Foi nesse âmbito, que Eleutério decidiu voltar para Moçambique e começou a frequentar a Igreja Ministério Evangelho em Acção, e sente que a situação foi resolvida.

CASO 4

Joana Ubisse tem 28 anos de idade, frequenta o 2º ano do curso de licenciatura em Antropologia, da Universidade Eduardo Mondlane. É doméstica, vive maritalmente na cidade de Maputo, bairro Central. Tem dois filhos de duas relações diferentes. Joana descobriu que tem “marido espiritual” aos seus 25 anos. A descoberta ocorreu quando a mãe dela adoeceu e houve necessidade de se procurar ajuda nos curandeiros. Para o curandeiro, Joana e a irmã tinham “marido espiritual” que vinha da casa da avó paterna. Nas noites, Joana sonhava a manter relações sexuais com homem desconhecido. Segundo Joana, a avó não gostava dela e dos irmãos por serem filhos do filho (pai) e não das filhas (tias). Para Joana esta situação fez com que a avó os amaldiçoasse, dando-lhes um “marido espiritual”. Joana acredita, também que, o “marido espiritual” possa provir do nome tradicional⁹ que a atribuíram. Deram-lhe nome de uma mulher, que não conhece e que já estava morta. Segundo Joana, os homens não a viam como mulher. Quando arranjasse um namorado a relação não durava, principalmente quando o homem tivesse intenções sérias, como casar. O facto de ter relações afectivas não duradoiras, Joana era vista pelos conhecidos como sendo uma pessoa não muito séria tendo por isso recebido nomes. Por causa desta, Joana começou a frequentar a igreja *zione* na Matola. Para ela, a frequência à igreja *zione* ajudou a minimizar a situação de Joana, de tal modo que conheceu um homem que e foi viver com ele como marido. Por causa da distância, Joana faltava frequentemente o que fez com que, os sonhos a manter relações sexuais com um homem desconhecido, voltassem com mais frequência. Mesmo vivendo com o seu marido, Joana tem sonhado a manter relações sexuais. Segundo Joana, para poder dormir sem sonhar, é obrigada a queimar incenso¹⁰ todas as noites. Para Joana a relação com o marido tem sido instável, pois por vezes tem havido discussões sem motivo aparente, como se houvesse uma barreira entre eles.

⁹Refere-se ao nome de um antepassado que geralmente é designado de *xará*.

¹⁰É uma substância composta por materiais aromáticos, originados por plantas, que libertam fumaça perfumada. Esta é usada em cerimónias religiosas, rituais de purificação e outros fins.

4. RESULTADOS

Neste capítulo, pretende-se apresentar e discutir os dados colectados no campo. A ideia é fazer com que os informantes falem sobre as suas próprias crenças no que toca ao “marido espiritual”, como forma de dar resposta as seguintes questões: como se define o “marido espiritual”?; como este fenómeno é percebido?; qual o significado que as pessoas tem e constroem do mesmo?; e que implicações essa interpretação e significado tem na vida das pessoas?; e como lidam com o fenómeno. Como já foi referido, os nomes dos entrevistados que serão apresentados neste capítulo, são fictícios.

4.1 Significado do “marido espiritual”

Na presente secção iremos apresentar as diferentes interpretações que os indivíduos entrevistados têm do “marido espiritual”. Dos discursos dos entrevistados foi possível identificar diferentes percepções sobre o que seria o “marido espiritual”. Tais percepções variam com as experiencias vividas pelos indivíduos.

O primeiro significado é aquele que assimila o “marido espiritual” ao “marido da noite”. Esta primeira acepção tem como critério o período em que este está relacionado com o período em que este espírito aparece. O marido da noite é um ser do mundo dos mortos que aparece em sonhos, da mulher possuída, mantendo relações sexuais como se esta fosse a sua esposa:

“Um marido espiritual tem o nome de marido noite exactamente porque quando ele entra em acção tem atitudes de relacionamento com a mulher como se ele fosse o marido verdadeiro.”¹¹

O outro significado do “marido espiritual” tem como critério as atitudes do mesmo. Assim o “marido espiritual” refere-se a um ser espiritual que se distingue por ser um espírito mau, pelo facto de procurar a desgraça dos indivíduos:

¹¹ Pastor Salvador, em Maputo-Laulane aos 19 de Setembro de 2011.

“Marido espiritual que também é chamado de marido da noite, é um espírito mau que é oferecido a uma criança quando nasce. Esta é dada um marido que está morto.¹²”

“O marido espiritual é um tipo de demónio que a sua área de especialização é a área sentimental. Ele actua na área sentimental e sexual. Porque tem formas diferentes de aparição, tem algumas mulheres que se encontram envolvidas sexualmente com alguém que nunca vê. Na maioria dos casos, isso acontece sob a forma de sonho¹³”.

Apesar do “marido espiritual” ser concebido como fenómeno inato, em alguns casos, não pode ser visto como um fenómeno natural, uma realidade biológica mas sim algo que se “oferece” à criança. Há casos em que a criança nasce e é “oferecida” a um espírito que, por sua vez este só se manifesta depois de uma determinada idade. A sua manifestação é feita sob forma de sonhos, em que, tanto o homem como a mulher têm uma visão mantendo relações sexuais com um ser desconhecido:

“Sonhava a fazer sexo com um homem que não via a cara. Ao acordar, no dia seguinte, sentia o corpo pesado, calcinha molhada” e longe¹⁴”.

“Tem muitos outros casos em que apesar de ser um sonho, a mulher quando acorda tem vestígios de ter mantido uma relação sexual. Ela acorda com sujidade, algumas acordam com dores, como alguma coisa que mexe no organismo delas. Não são todos os casos, tem alguns casos que simplesmente termina no sonho e não há alguma marca visível¹⁵”.

Uma das formas para identificar que os referidos sonhos tem alguma relação com o “marido espiritual”, é o facto de estes ocorrerem com frequência e por acabarem deixando alguns vestígios como dores, sujidade e com a sensação de ter estado com alguém que pertence ao mundo real. A pessoa do mundo real ou desconhecida pode ser alguém com o qual a pessoa se relacionou no passado, como ex-marido ou parceiro:

¹² Pastor Nelton, em Maputo-Laulane aos 03 de Setembro de 2011.

¹³ Pastor Salvador, em Maputo-Laulane aos 19 de Setembro de 2011.

¹⁴ Maria, 15 anos, bairro Ferroviário.

¹⁵ Pastor Salvador, em Maputo-Laulane aos 19 de Setembro de 2011.

“...costumava sonhar com um homem a fazer amor. Por vezes pensava que era pai dos meus filhos mas não era, era o marido da noite¹⁶.”

Nota-se que a categoria de “marido espiritual” não tem uma definição padrão. Contudo, nas diferentes interpretações dos entrevistados este espírito se relaciona com mulheres do mundo dos vivos.

Constatou-se que também há homens que tem “esposas espirituais” e que também tem tido sonhos a manter relações sexuais:

“Aos doze anos de idade já sonhava a fazer sexo com alguém e acordava molhado e cansado. Os sonhos eram frequentes e só com vinte e quatro anos de idade é que se apercebeu que se tratava da esposa da noite¹⁷.”

4.2 Causas do “marido espiritual”

Nesta secção far-se-á o escrutínio e apresentação das diferentes causas percebidas pelos entrevistados como estando por detrás da origem do “marido espiritual”. Uma das primeiras causas indicada pelos informantes, como estando na origem do “marido espiritual” é o “pacto” que as famílias fazem com espíritos. Esses pactos, na opinião dos entrevistados, geralmente são concebidos como espécie de contratos feitos entre os espíritos e os membros da rede de parentesco (pais, tios, avós, e outros membros das famílias) com várias finalidades, com especial destaque para obter uma boa produção ou enriquecer:

“Este espírito aparece por causa de pactos que as famílias fazem por interesse material que pode ser com interesse de ter uma boa produção. O “marido espiritual” sendo um espírito mau, ele é mandado por alguém que geralmente é da família que oferecem um ser ao espírito em troca de bens materiais. Acaba gerando uma espécie de herança que vai se perpetuando de gerações em gerações¹⁸”.

Em Maputo há famílias que residem na zona urbana mas que tem a sua origem na zona rural. Nestas zonas uma das formas de subsistência é a prática da agricultura. Acredita-se que há

¹⁶ Ana Miguel, 33 anos, bairro do Alto-Maé.

¹⁷ Eleutério Tembe, 31 anos, bairro Ferroviário.

¹⁸ Pastor Nelton, em Maputo-Laulane aos 03 de Setembro de 2011.

algumas famílias que procuram a força dos espíritos, fazendo alianças, como forma de se obter uma boa colheita. No contexto moçambicano é frequente considerar-se que, as situações de sucesso económico sejam causadas pelo poder das forças sobrenaturais a quem as pessoas pedem auxílio.

Existe uma percepção generalizada de que, há famílias moçambicanas que procuram o poder dos espíritos na perspectiva de melhorar as condições socioeconómicas. Para tal, fazem “pactos” com eles entregando membros da família ou até pessoas mais próximas que não pertencem ao núcleo familiar como forma de enriquecer ou ter uma boa posição social na comunidade e sociedade em geral. Analisando o caso 2 constatou-se que a família da Ana fez “pacto” com espíritos com intuito de melhorar as condições socioeconómicas. Este “pacto” abriu possibilidades para que família sofresse represálias por parte do espírito do empregado morto.

A origem do “marido espiritual” é também atribuída à prática do curandeirismo¹⁹. Presume-se que o curandeirismo está ligado a capacidade de traduzir a linguagem dos espíritos para que, estes e os vivos possam interagir. Estes ajudam na comunicação entre os dois mundos, dos vivos e dos mortos. Por sua vez, é o espírito que confere ao curandeiro, direitos e obrigações donde os relativos a vida sexual, reprodutiva, social e económica também fazem parte. É o espírito que determina periodicidade ou existência de relações sexuais com um homem do mundo dos vivos bem como a possibilidade de ter ou não filhos biológicos:

“Presume-se que o dom de ser curandeiro seja fornecido pelo poder místico de um espírito, que lhe confere direitos e obrigações, incluindo os que são relativos á esfera sexual e reprodutiva. A partir do momento em que Carlota foi escolhida pelo espírito ela aceitou nunca mais poder manter relações sexuais e, portanto, nunca vir a ter filhos biológicos.” (Mariano & Paulo 2009: 31)

¹⁹ Que também pode denominado por *espiritismo* é definido como sendo uma técnica de invocar espíritos, principalmente de mortos conhecidos, com fim principal de averiguar por meio deles, coisas ocultas. Considera-se que este fenómeno não é moderno. Por outro lado, o espiritismo foi também definido como sendo uma serie de práticas e de ideias baseadas na crença e na existência de inteligências ou personalidades incorpóreas (espíritos) e na capacidade dos seres humanos de com elas se comunicarem. Nas ciências sociais o fenómeno de espiritismo aparece associado ao xamanismo onde o xamã, geralmente, é um médium na comunicação com os espíritos e inclusive no domínio deles. Retirado do Dicionário das Ciências Sociais (1986).

Em alguns casos, no processo de posse pelos espíritos, descobre-se que o poder místico conferido, pertence a um espírito que se reivindica como sendo o marido da suposta curandeira. É nesses casos que a curandeira acaba abdicando da vida conjugal, e passa a ser esposa de um espírito que dita como deve ser a sua vida sexual e reprodutiva. Sendo assim, por via da prática do curandeirismo acredita-se que é possível ter-se um “marido espiritual”:

“Também temos curandeiras que não se casam por terem “marido espiritual”. Elas geralmente são entregues pelos pais ou avós aos espíritos e acabam fazendo trabalho de curandeirismo²⁰”.

Das experiências de vida relatadas, ficou elucidado que não é só a mulher que tem um cônjuge espiritual mas que o homem também pode ter. Tanto o homem como mulher, ambos estão susceptíveis de adquirir ou ser oferecido um cônjuge espiritual. Outra das causas ligadas a origem do cônjuge espiritual pode ser por via do endividamento. Este endividamento pode estar ligado á dívidas que as pessoas fazem nos curandeiros, aquando de algum tratamento que não conseguem pagar na devida altura. Este endividamento também pode ocorrer a alguém ainda em vida que após a sua morte passa a reivindicar o que lhe é devido. Num dos relatos dos entrevistados, por sinal o único do sexo masculino, está claro que a “esposa espiritual” surgiu devido a uma dívida contraída pelo progenitor como forma de *lobolar*²¹ a sua mãe:

“Os problemas da casa de Eleutério começaram quando o pai lobolou a mãe com dinheiro que pediu emprestado a um curandeiro e não devolveu. Após a morte do curandeiro, o espírito exigiu o dinheiro de volta. Quando a mãe tentou devolver o dinheiro, foram lhes informado pelo espírito do curandeiro que este deveria ser devolvido pelos filhos do casal. Eleutério e os irmãos não conseguiram fazer a devolução pois sempre que tentassem, encontravam situações que fizessem aplicar o dinheiro para outros fins. Foi assim que Eleutério considerou que ele e o irmão foram atirados a esposa da noite²²”.

O envolvimento amoroso com um homem que tem “esposa espiritual” pode ser outra das formas que faz com que alguém, normalmente uma mulher tenha um “marido espiritual”.

²⁰ Pastor Nelson, em Maputo-Laulane aos 03 de Setembro de 2011.

²¹ Deriva do termo *lobolo* ou *lovolo* que é um casamento costumeiro.

²² Eleutério Tembe, 31 anos, bairro Ferroviário.

Durante os relacionamentos entre mulheres e homens, é frequente haver situações que não são visíveis e que podem não ser percebidas no início do relacionamento mas posteriormente. Estas situações geralmente, não são observáveis e ocorrem de forma inconsciente, como é o caso de se envolver com um homem ou mulher que tenha um cônjuge espiritual. Acredita-se que este facto, faz com que o espírito, como forma de reivindicar o seu direito como “esposa” atire a mulher que se relaciona com o seu suposto marido, um outro espírito para se tornar seu “marido”, como se evidencia neste extracto:

“Se tu te envolves com um homem que tem maldição de não casar, é porque tem alguma mulher espiritual que lhe toma como marido. E se aparece uma mulher metida a bonitinha e atrapalha o rapaz, está criando uma rivalidade com essa mulher espiritual. Mas está numa rivalidade com alguém que não vê e nunca viu. Essa rivalidade pode fazer com que ela atire um “marido espiritual”, pode ser do lado inverso²³”.

Outra forma de se ter o “marido espiritual” é através da herança do patronímico que se refere ao sobrenome derivado do nome do pai e/ou nome que designa uma linhagem. Em alguns contextos moçambicanos é frequente que após o nascimento de uma criança dar-se o nome de um antepassado ou alguém ainda em vida. Acredita-se que durante o processo de atribuição do nome, há famílias que procuram ajuda nos curandeiros ou por iniciativa pessoal, dar o nome de um familiar ou parente a escolha. No geral, quando as pessoas procuram os curandeiros no processo de atribuição do nome, é porque acreditam que um nome mal dado a uma criança pode trazer doenças e infortúnios mediatos ou ao longo do ciclo da sua vida. Presume-se que o nome, que em *changana*²⁴ tem a designação de *mab'izwéni*²⁵ (*xará*), geralmente tem conexões espirituais pois em alguns casos, solicita-se o apoio de um curandeiro que durante o processo,

²³ Pastor Salvador, em Maputo-Laulane aos 19 de Setembro de 2011.

²⁴ Siteo (2011), na parte introdutória, considerou que a língua pertencente ao grupo de três línguas mutuamente inteligíveis, designado Tsonga onde o Xitshwa e o Ronga também fazem parte deste grupo. Há cerca de 1 423 327 falantes de Changana em Moçambique, que cobre as províncias de Maputo e Gaza e parte de Inhambane, Manica, e Sofala. É ainda falado na África do Sul e no Zimbabwe.

²⁵ *Xará*. Forma de tratamento entre pessoas que tem o mesmo nome. Dicionário de Changana-Português, (2011:146)

ritualiza essa atribuição do nome. Ressalta-se que o nome pode ser uma das causas da origem do “marido espiritual”:

“ (...) se tu tens uma filha e dás nome de alguém, vivo ou morto, que carrega alguma maldição espiritual na área sentimental esta situação pode passar para a criança, talvez é uma pessoa que em vida não conseguiu casamento; Talvez é uma pessoa que em vida só ficou fazendo filhos com vários homens; Talvez é uma pessoa que em vida teve uma coisa complicada que, pode ser um problema ligado directamente a esta pessoa de quem você foi buscar o nome. Também pode ser um problema ligado ao marido com que essa pessoa casou e de repente por vezes essas pessoas morrem, quando essas pessoas morrem o espírito que os oprimiam enquanto vivos não morreu, vai procurar algum lugar para ficar e o lugar mais prático onde ele vai ficar, é na sua filha, porque ele pensa, esta tem nome da mulher com quem eu era casado, então automaticamente é também minha esposa. Uma das portas por onde começa o “marido espiritual” é nos nomes²⁶. ”

Um exemplo ilustrativo é do caso 4 que acredita que o “marido espiritual” que tem herdou por via do nome tradicional que recebeu, e que pertencia a uma mulher desconhecida e já falecida. É comum no contexto moçambicano as crianças ao nascerem receber nomes de pessoas da família, que já faleceram. Esta atribuição do nome, pode influenciar na vida da pessoa que recebe, transportando consigo algumas características e problemas da pessoa a quem pertence o nome.

Apesar de haver outras causas que podem estar ligadas a origem do cônjuge espiritual, no estudo foram identificados estas aqui expostas. Os “pactos” com os espíritos para melhorar a situação socioeconómica foi identificado como sendo uma das causas da origem do “marido espiritual onde dentro das redes de parentesco existem pessoas que entregam crianças em troca de bens socioeconómicos. Os relatos dos entrevistados demonstram que a ligação entre o mundo dos mortos, através de rituais para atingir um determinado nível económico e social podem estar na origem do “marido espiritual” que vai passando de geração em geração. No entanto, através do endividamento é possível ter-se “marido espiritual” que surge aquando de uma dívida não paga, quer a um curandeiro ou a uma pessoa viva que morre sem que a paguem.

²⁶ Pastor Salvador, em Maputo-Laulane aos 19 de Setembro de 2011.

Acredita-se que herança do patronímico também pode estar na origem do “marido espiritual” pois o facto de se herdar um nome, conhecido ou desconhecido, abre-se a possibilidade de se herdar aspectos da vida da pessoa de quem se recebe o nome. Contudo, o envolvimento com uma pessoa (homem ou mulher), que tenha cônjuge espiritual, também pode ser a uma das causas que estão na origem do “marido espiritual” pelo facto de criar rivalidades “conjugais”. Finalmente, na prática do curandeirismo alguns praticantes não são permitidos relacionar-se sexualmente e nem fazer filhos biológicos sem a anuência do espírito que as possui.

4.3 Implicações que o “marido espiritual” tem para a vida dos indivíduos

Na presente secção iremos apresentar as implicações que o “marido espiritual” tem na vida dos indivíduos. Nas diferentes interpretações dos nossos entrevistados está clara a ideia do “marido espiritual” ser o causador de situações de instabilidade social, quer para a mulher bem como para a família. Acredita-se que o facto de as mulheres tornarem-se estéreis seja uma das implicações da presença do “marido espiritual”. Foram narradas diferentes situações das mulheres que não conseguem engravidar ou que o fazem mais posteriormente passam por abortos, eventos estes cujas causas são associadas ao “marido espiritual”:

“Há mulheres que casa-se mas não podem ter filhos. Alguns casos de esterilidade não tem nada a ver com o facto de a mulher ter problemas genéticos, há um espírito que perturba concessão. A mulher até pode casar-se mas filhos não pode porque é mulher de um espírito. As vezes a mulher não tem filhos, as vezes não consegue engravidar, e em outros casos podem ocorrer abortos sistemáticos. É o mesmo espírito que está destruindo. Uma das formas frequentes de actuação de marido espiritual sob a acção física, são problemas ligados ao útero, as trompas nas mulheres que são muitos dos problemas que não nada tem a ver com a saúde física como tal. No entanto, pode haver problema de saúde física porque os seres humanos são susceptíveis a enfermidades mas há muitos problemas ligados ao aparelho genético da mulher que está associado ao marido espiritual que fecha os filhos porque sabe que a sociedade não aceita mulher que não faz filhos, então é uma maneira dela perder o casamento para continuar sozinha para ele²⁷”.

²⁷ Pastor Salvador, em Maputo-Laulane aos 19 de Setembro de 2011

A outra implicação do “marido espiritual” referida é a instabilidade da relação conjugal. Julga-se que os conflitos entre cônjuges que habitualmente ocorrem em algumas uniões conjugais estejam associados ao “marido espiritual” que cria uma situação de incertezas entre os casais. Este espírito faz com que o casal não se entenda e passe o tempo em discussões sem motivos aparentes:

“A relação de Joana com o marido apresenta alguma instabilidade, pois por vezes acontecem brigas sem motivo, como se houvesse uma barreira entre eles. Por vezes ela e o marido dormem como se fossem dois seres estranhos²⁸”.

“O marido espiritual cria situações de brigas em casais que não fazem sentido, e eles procuram saber porque estão a brigar e eles não encontram. Não vê motivos mas eles brigam onde não há motivos para brigar, de onde é que vem esta briga? Vem do facto de que quando a mulher olha para o marido, não é ela quem está olhando mas há um espírito. Então usa a mulher para ser ela a brigar com o marido²⁹”.

Esta instabilidade conjugal, manifestada por conflitos e tensões constantes entre os cônjuges, é o agente causador de separações e divórcios nas famílias:

“Seus pais tentaram fazer tratamento nos curandeiros para afastar o espírito que os perturbava mas não resultou e eles acabaram se separando sem nenhum motivo aparente³⁰”.

“A separação com os pais dos filhos estava relacionada com o marido espiritual que provocava discussões entre o casal³¹”.

A outra implicação da presença de “marido espiritual” é a insatisfação sexual. Crê-se que se a mulher tem “marido espiritual” pode fazer com que o parceiro desta seja impotente sexualmente, tornando deste modo a relação problemática pelo facto da mulher não se sentir satisfeita sexualmente:

²⁸ Joana Ubisse, 28 anos, bairro Central

²⁹ Pastor Salvador, em Maputo-Laulane aos 19 de Setembro de 2011

³⁰ Eleutério Tembe, 31 anos, bairro Ferroviário

³¹ Ana Manuel, 33 anos, bairro Alto-Maé,

“O “marido espiritual” também provoca insatisfação sexual no casal. Há muitos casais que tem este problema, porque a mulher sempre que envolve em cópula com o marido, ela não sente nenhum prazer, não tem prazer nessa relação mas também não tem vontade nessa relação³².”

A dificuldade de encontrar um parceiro para se casar também é a outra implicação do “marido espiritual”. Nestas situações, considera-se que o “marido espiritual” impede as mulheres de encontrar um parceiro para se desposar pois a presença deste espírito, faz com que esta somente se relacione com pessoas que não desejam um relacionamento amoroso que a leve ao casamento:

“Quando arranjasse um namorado a relação não durava. Principalmente quando o homem tivesse intenções sérias, casar³³”.

“O marido espiritual, faz com que a mulher seja invisível, ninguém olha para ela, pode passar nua no meio de homens e ninguém lhe vê, ninguém lhe aprecia, ninguém liga para ela é como se ela estivesse ofuscada, não é visível. Ninguém quer saber dela, é uma outra forma do marido espiritual que cria uma barreira de protecção de tal maneira que ela não seja visível, e ninguém olha para ela porque há um véu negro que lhe envolve de tal maneira que ao olho real ninguém se preocupa e ninguém presta atenção nela. Essa mulher não se casa só tem relações que não duram e com muitos homens. Na vida dela só aparecem homens casados, se não é casado só quer brincar e ir embora³⁴”.

Julga-se que através do casamento (convencional ou costumeiro) a mulher pode atingir um estatuto social, respeitável perante a sociedade. Sustenta-se que a falta de casamento ou o facto da mulher se encontrar solteira, pode ser motivo para ser conotada como alguém que não mereça ser respeitada o que abre espaço para que a mulher passe a receber diferentes nomes, muitos deles estereótipos desqualificantes que mostram a sua incredibilidade social.

Granjo (2005) na sua obra afirma que as mulheres *loboladas* se tornam num exemplo invejado perante a sociedade moçambicana, especificamente em alguns contextos urbanos de

³²Pastor Salvador, em Maputo-Laulane aos 19 de Setembro de 2011.

³³Joana Ubisse, 28 anos, bairro Central.

³⁴Pastor Salvador, em Maputo-Laulane aos 19 de Setembro de 2011

Maputo. No entanto referiu ainda que o facto de uma mulher se tornar mãe não lhe confere o estatuto de adulta e nem a respeitabilidade, senão tiver sido *lobolada*.

A morte do cônjuge da mulher com “marido espiritual” é a outra implicação deste fenómeno identificada. Aponta-se que há situações de “marido espiritual” ciumento que não permite que a mulher se case com outro homem. No contexto moçambicano, é comum se questionar sobre a morte de homem. O referido questionamento ocorre pelo facto de se associar a morte á causas não puramente naturais mais sim a uma ligação com os espíritos. Nessa busca da possível causa da morte, acaba-se culpabilizando a mulher, associando a morte do parceiro ao “marido espiritual:

“Existe um tipo de “marido espiritual” que é ciumento, hiper-ciumento, tem um ciúme agressivo. Quando é um “marido espiritual” do tipo ciumento e agressivo, todo homem que chegar perto dessa mulher pode morrer, há mulheres que tem a fama de que basta o homem se envolver com ela morre. Parece que elas são feiticeiras, é por causa de algum espírito, que muitas vezes é de “marido espiritual” que faz com que ninguém chegue perto, ela é privada como se jura em casamento, mantendo-me fiel até que a morte nos separe. Ele impõe isso, qualquer homem que chega perto morre, ele mata. Qualquer tentativa de casamento a mulher enviúva³⁵.”

Outra das implicações do “marido espiritual” é o facto de a mulher revelar comportamentos condenáveis, do ponto de vista moral existente nas sociedades moçambicanas. Esses comportamentos dizem respeito a múltiplos parceiros e ao consumo excessivo do álcool por parte da mulher. É frequente relacionar-se a multiplicidade de parceiros à tentativa de melhorar as condições económicas. No entanto, argumenta-se que há casos que nada tem a ver com bens materiais por considerar-se que o “marido espiritual” possa ser um dos impulsionadores para com que as mulheres tenham vários parceiros e se entreguem ao álcool. Algumas acabam iniciando a vida sexual muito cedo e consomem, sem nenhum controle, o álcool por conta da destabilização criada pelo “marido espiritual”:

³⁵Pastor Salvador, em Maputo-Laulane aos 19 de Setembro de 2011.

“Aos doze anos já bebia (bebidas alcoólicas) e fazia sexo com vários homens. Numa primeira fase desejava fazer sexo e não aguentava ficar sem manter relações sexuais. Fazia sexo com homens mais velhos que ela, homens com idades que partiam dos trinta anos. Não desejava os homens para namorar mas somente para fazer sexo.”³⁶”

Sintetizando os relatos apresentados sobre as implicações do “marido espiritual” na vida dos indivíduos, pode-se considerar que estes espíritos influenciam o quotidiano das mulheres, casais e grupos familiares no que se refere a sua forma de estar pois criam situações adversas que, de certa forma, obrigam com que a vida destas tenha contornos que fogem ao controlo das pessoas.

³⁶ Maria, 15 anos, bairro Ferroviário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se de uma pesquisa em ciências sociais, as conclusões nunca são definitivas, porque são válidas para o contexto (tempo e local) em que a pesquisa foi realizada. Nesse âmbito, da análise empírica e interpretação teórica apresentada neste trabalho não é possível ter-se conclusões definitivas sobre as percepções e práticas relativas ao “marido espiritual” entre os residentes na zona urbana de Maputo. No entanto, permite apresentar algumas considerações sobre o significado do “marido espiritual”, suas causas, implicações e como a componente género pode contribuir na análise de aspectos ligados ao “marido espiritual”.

Dos dados exploratórios pode-se concluir que o fenómeno de “marido espiritual” tem diferentes significados. O “marido espiritual” que também é designado de “marido da noite” tem este significado pelo facto de estar relacionado com o período em que o espírito aparece nos sonhos das mulheres possuídas.

No que concerne as suas atitudes, o “marido espiritual” foi interpretado como sendo um espírito mau que procura desgraçar os indivíduos. No entanto, este fenómeno não pode ser visto como natural e nem como uma realidade biológica pelo facto de ser algo que se “oferece” a uma criança aquando dos “pactos” que são feitos com intuito de enriquecer, ter uma boa posição social ou ainda por via da herança do nome de um familiar falecido, designados de *xarás*³⁷.

As interpretações convergem na ideia segundo o qual o “marido espiritual” é um ser do mundo dos mortos que aparece em sonhos, da mulher possuída, a manter relações sexuais como se ela fosse sua esposa. Este facto, manter relações sexuais durante os sonhos, foi encontrado em quase todos relatos dos quatro entrevistados, que se consideram ser vítimas deste espírito.

Os dados empíricos apontam ainda que as manifestações do “marido espiritual”, que é feita em forma de sonhos mantendo relações sexuais com um ser desconhecido, também pode deixar vestígios do acto, como dores, sujidade e a sensação de ter estado com alguém do mundo dos vivos.

³⁷ O *xará* é uma pessoa ou um antepassado que tem o mesmo nome que a pessoa de referência. (Bagnol 2008:265)

As experiências dos casos apresentados permitem notar que por via dos “pactos” que os indivíduos, dentro das redes de parentesco, fazem com os espíritos com o intuito de melhorar a situação socioeconómica, acabam por comprometer a vida sentimental das mulheres e do grupo.

O endividamento também foi identificado como sendo uma das causas que possibilita com que se tenha um cônjuge espiritual pois o facto de se fazer uma dívida e não a pagar, quer a um curandeiro ou a uma pessoa viva que morre sem que a paguem, pode estar na origem do marido espiritual.

O outro aspecto que está na origem do “marido espiritual” é herança do patronímico. Foi constatado que este pode abrir possibilidade de se herdar aspectos da vida da pessoa de quem se recebe o nome. Contudo, o envolvimento com um indivíduo que tenha cônjuge espiritual, também pode ser uma das causas que estão na origem do “marido espiritual” pelo facto de criar rivalidades “conjugais” que podem abrir espaço para existência do “cônjuge espiritual”.

Os dados colhidos no campo indicam a relevância em se analisar as questões ligadas ao género na abordagem sobre o “marido espiritual”. Tal como em estudos anteriores, sobre espíritos em Moçambique, que demonstraram que há mais mulheres com “marido espiritual” do que homens com “esposa espiritual” no presente estudo também foi constatado. Foi através dos relatos dos entrevistados que se constatou que há mais mulheres com cônjuges espiritual do que os homens. No entanto, este aspecto não foi aprofundado ao longo do estudo. Nesse contexto, deixa-se os aspectos ligados as diferenças de género como pista para futuras pesquisas antropológicas sobre espíritos em Moçambique. Sugere-se também, nos próximos trabalhos se abordem questões relativas as percepções da comunidade sobre as “vítimas” do “marido espiritual”.

No que concerne as implicações do fenómeno, pode-se perceber que este tem as seguintes consequências: criar instabilidade social e conjugal, esterilidade, insatisfação sexual, dificuldade de encontrar parceiros e até morte do cônjuge. Ressalta-se que este espírito impede as mulheres de casarem bem como de conceber. Por outro lado, os resultados mostram que as mulheres também podem casar-se e depois divorciar-se por influência do “marido espiritual”. Esta

constatação foi fundamentada pela literatura, com base no argumento de de Kamp (2011:133) quando referiu que o "marido espiritual" ou "marido da noite" é um espírito que impede as mulheres de se casarem e conceber. Este espírito, dentro de uma relação conjugal entre pessoas do mundo dos vivos, pode tornar o homem num impotente sexual como forma de reivindicar a pertença da esposa. Baseando-se nos dados empíricos constatou-se que a morte do cônjuge pode ser uma das implicações do "marido espiritual". No entanto, deve-se realçar que é comum no contexto moçambicanos questionar-se sobre a morte de um homem do que de uma mulher pois geralmente associa-se a morte do homem á causas ligadas aos espíritos. Mas esta afirmação não retira o facto de haver homens que morrem por razões de ciúmes do "marido espiritual".

Apesar do "marido espiritual" ser percebido como estando na relação simbólica que se estabelece entre seres espirituais e seres não espirituais, os resultados mostram que este exerce influência na vida das mulheres e do grupo familiar. Há símbolos e significados que estão por detrás do "marido espiritual" onde estes norteiam e organizam a vida das mulheres e das famílias. Contudo as ideias de Honwana (2002) e de de Kamp (2011), mostram claramente que os aspectos ligados aos espíritos na sociedade moçambicana fazem parte da vida dos indivíduos e reproduzem a ordem bem como os valores sociais do grupo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade et al. 1998. *Famílias em contexto de mudanças em Moçambique*. Maputo: WLSA-Moçambique

Andrade, Maria Margarida. 1999. *Introdução à metodologia de trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação* (4ª edição). São Paulo: Atlas S.A

Bagnol, Brigitte. 2008. “*Lovolo e espíritos no Sul de Moçambique*” in *Análise Social* 2: 251-272.

Burgess, Robert G. 2001. *A Pesquisa de Terreno: Uma Introdução*. Oeiras: Celta Editora

De Kamp, Linda Van. 2011. *Converting the “Spirit Spouse”: The Violent Transformation of the female body in Violent Conversion: Brazilian Pentecostalism and the Urban Pioneering of Women in Mozambique*, University of Amsterdam, p. 133-161

Demo, Pedro. 1986. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Editora: Atlas S.A, p. 13-28

Fry, Peter. 2005. “O Espírito Santo contra o Feitiço e os Espíritos Revoltados: “civilização” e “tradição” em Moçambique” in *Ensaios Antropológicos sobre o Brasil e a África Austral*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 105-142

Granjo, Paulo. 2005. *Lobolo em Maputo: um velho idioma para novas vivências conjugais*. Porto: Campos das Letras

Héritier, Françoise. s/d. *Família* in Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda

Honwana, Alcinda Manuel. 2002. *Espíritos vivos, tradições modernas: Possessão de espíritos e reintegração social pós-guerra no Sul de Moçambique*. Maputo: Coleção Identidades

Igreja, Victor. 2008. “Gamba Spirits, Gender Relations, and Healing in Post-Civil War Gorongosa, Mozambique” *Journal of the Royal Anthropological Institute* 14: 353-371

José, Generosa. et al. 2011. *Custos Socioeconómicos da Violência Contra Mulher em Moçambique*. Maputo: Imprensa Universitária, p. 31-34

Mahumana, Jonas. 2008. *Representações e percepções sobre crenças e tradições religiosas no sul de Moçambique: caso das igrejas zion*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social e Cultural. Instituto de Ciências Sociais-Universidade de Coimbra, Lisboa

Mariano, Esmeralda e Paulo, Margarida. 2009. “Infertilidade, Fertilidade: Áreas Escondidas no Nosso Quotidiano?”. Maputo: Kula

Meyer, Birgit. 1999. *People and Spirits in Translating the Devil: Religion and Modernity among the Ewe in Ghana* Possession, International African Institute, p. 175-185

Radcliff-Brown, A.R e Forde, Daryll. 1950. *Sistemas políticos africanos de parentesco e casamento*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Saraceno, Chiara. 1997. *Sociologia da Família*. Lisboa: Editorial Estampa

Schuetze, Christy. 2008. *The World is Upside Down: Women’s participation in Religious Moviments in Mozambique*. Doctor Dissertation in Anthropology. University of Pennsylvania, Philadelphia

Silva et al. 1986. *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Getúlio Vargas

Sitoe, Bento. 2011. *Dicionário de Changana-Português*. Maputo: Texto Editores